O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 **Fone:** 4993-8999
Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 **Fone:** 4555-5500

Metalurgicos.SA.MA
www.metalurgicosantoandre.org.br

Edição 884 | 13 de janeiro de 2016

Tabela do IR está defasada em 72,2% e prejudica trabalhadores com renda acima de R$ 1.903

Com a aceleração da inflação em 2015, chegando a 10,67%, a defasagem da tabela do Imposto de Renda em 20 anos (de 1996 a 2015) saltou de 64,3%, em 2014, para 72,2%. A última correção foi no dia 1º de abril do ano passado, quando a tabela teve reajuste escalonado entre 4,5% e 6,5%, com índice mais elevado para rendas mais baixas. Ainda não há informações sobre a próxima correção.

Página 4

Previdência

Com reajuste de 11,28%, teto vai a R$ 5.189,82

Página 3

O que rola nas fábricas

Grupo 10

Ainda não teve acordo? Procure o Sindicato imediatamente

Página 3

Em 2016, chega de usar a crise como desculpa

Página 2

Em 2016, chega de usar a crise como desculpa

As elites (patrões, banqueiros, financistas e especuladores) adoram amedrontar o povão trabalhador. Sonham com um Brasil no qual somente eles dão as cartas e usam a crise econômica e política para arrochar salários, gerar desemprego e tentar reduzir direitos trabalhistas.

Mas até mesmo a desculpa da crise econômica, estimulada pelos políticos e pelos meios de comunicação que apostam no quanto pior melhor, já está se esgotando. O Brasil, os brasileiros e os trabalhadores e trabalhadoras querem retomar o crescimento, cuidar da geração das nossas riquezas, defender nosso emprego com muito trabalho e salários decentes.

Segundo Luiz Carlos Bresser Pereira, professor emérito da Fundação Getúlio Vargas e que foi ministro do governo Fernando Henrique Cardoso, "o ano de 2015 foi de crise; 2016 será a hora da reversão. A crise atual marca o fim do Ciclo Democracia e Justiça Social, que, desde 1980, nos deu estabilidade política e uma razoável diminuição das desigualdades econômicas. Foi um momento em que as classes sociais se juntaram, em que pobres e ricos, democratas e liberais, se associaram."

Mas... Sempre tem um "mas..."

Continua o ex-ministro: "Esse quadro começou a mudar em 2013, quando a classe média tradicional, que deriva uma parte de seus rendimentos dos juros, aluguéis e dividendos, viu os pobres melhorarem de vida e os muito ricos se tornarem ainda mais ricos. Sentindo-se esquecida, essa classe média voltou-se para a direita."

O professor Bresser concluiu para nos orientar: "No coração da crise, assim, não está a luta dos trabalhadores para conquistar mais direitos, mas a de rentistas e de seus economistas ortodoxos para reduzi-los. Trata-se de uma luta reacionária, que não oferece solução para os dois grandes problemas brasileiros: o da retomada do crescimento e o da diminuição das desigualdades."

O professor da FGV mostra a saída ainda em 2016, se os trabalhadores e suas lideranças mantiverem o foco e não caírem no conto dos discursos golpistas, amplamente divulgados pelos meios de comunicação: "O superavit comercial de 2015 'surpreendeu' por ter sido elevado, e a participação dos manufaturados, 35,6% em 2014, subiu para 38,1% do total de exportações. As empresas industriais têm uma nova oportunidade de crescer e não a perderão."

Essa análise é reforçada por Márcio Pochmann, ex-presidente do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), que afirma que: "Ao longo do ano que passou os trabalhadores foram sendo cada vez mais sufocados pelas teses liberais-conservadoras que fazem a leitura da crise que convém a seus interesses".

E continua: "Nas eleições presidenciais de 2014, a defesa do retorno das políticas neoliberais da era dos Fernandos (Collor e Cardoso) não esteve centrada apenas na campanha de Aécio". E nos esclarece, ao lembrar que a maioria do povo trabalhador brasileiro se saiu vitorioso nas eleições de 2014: "Mais uma vez, a quarta seguida desde 2002, a pauta do retrocesso econômico e social foi recusada pela maioria dos brasileiros."

2016 é, portanto, o ano da retomada do crescimento. Dos trabalhadores brasileiros, metalúrgicos de Santo André e Mauá entre eles, ampliarem a mobilização e o apoio ao Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá para defender nossos direitos trabalhistas, contra a terceirização que continua na pauta. Pela manutenção dos nossos empregos e a ampliação das rendas dos trabalhadores.

É o ano de se governar a favor do Brasil, sem juros altos e com um controle rígido da inflação, que prejudica, basicamente, os ganhos dos trabalhadores.

Cícero Martinha
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Livro contado por quem fez a história

Lançamento. O lançamento do livro "O movimento operário no ABC Paulista contado por seus autores" foi no dia 18 de dezembro, no Teatro Municipal de Santo André. Na foto, secretário João Avamileno, Dom Pedro Carlos Cipollini (bispo de Santo André), José Braz Fofão (vice-presidente do Sindicato), Belmiro Moreira (presidente do Sindicato dos Bancários) e Cido Faria (Instituto Centro de Memória & Atualidades). O livro está disponível gratuitamente no Museu de Santo André (Rua Gertrudes de Lima, 499).

O livro "O movimento operário no ABC Paulista contado por seus autores" dispensa apresentação. Como o próprio título sugere, 18 lideranças contam, a seu modo e sem retoques, parte do que viveram durante a ditadura entre 1964-1985. São líderes, muitos deles cassados, presos e torturados, que apostaram na força da resistência operária, culminando com as greves que eclodiram no fim dos anos 1970 no Grande ABC.

O fato de a região ter protagonizado a resistência não foi por acaso. Desde a passagem do século 19 para o século 20, o Grande ABC vivia a efervescência do movimento operário trazido pelos imigrantes europeus, em especial, os italianos e os espanhóis. É nesse contexto que foi criado o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá em 23 de setembro de 1933.

Cícero Martinha, presidente do Sindicato, é uma das 18 lideranças cujo depoimento faz parte do livro. Ele fala da primeira greve de que participou em 1978, logo de cara na linha de frente; do convívio com companheiros como o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e Saulo Garlippe, e da falta que faz para o movimento sindical uma política de formação, como foi o Instituto Cajamar nos anos 1980.

Grupo 10

Ainda não teve acordo? Procure o Sindicato imediatamente

O Sindicato mantém negociações com empresas do Grupo 10 para fechar o acordo salarial. Já foram assinados muitos acordos, mas ainda restam principalmente as empresas de menor porte. Se é o caso da empresa em que você trabalha, entre em contato com o Sindicato imediatamente.

Alertamos os companheiros que é muito importante o fechamento do acordo entre o Sindicato e a empresa porque, além do reajuste salarial anual que é sagrado, é preciso garantir as cláusulas sociais. São elas que asseguram os direitos conquistados pela categoria com muita luta, como a estabilidade em caso de acidente de trabalho ou doença ocupacional.

Entenda por que a negociação está sendo feita por empresa

É porque, durante a Campanha Salarial 2015, os sindicatos patronais que fazem parte do Grupo 10 se negaram a negociar, não apresentando propostas. Por isso, a Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo entrou com pedido de dissídio coletivo no TRT (Tribunal Regional do Trabalho). Quando isso ocorre é difícil saber em quanto tempo o dissídio será resolvido na Justiça.

Então, fique esperto

A empresa em que você trabalha ainda não fechou acordo? Entre em contato com o Sindicato sem perder tempo.

Acordos

Confira algumas empresas com as quais o Sindicato fechou acordo nos últimos dias: Cromeação Nova, Delco, PMI, Fullpox, Rebracil, Temper Jato, JMI, Davelyn, Tec Diesel, Bigecap, Braniva, Romafe, Trefital e Waltermic.

Trabalhadores da Braniva aprovam acordo salarial em assembleia

Por unanimidade, companheiros da Waltermic aceitam proposta

 Previdência

Com reajuste de 11,28%, teto vai a R$ 5.189,82

As aposentadorias e pensões acima do salário mínimo, de R$ 880,00, foram reajustadas em 11,28% a partir de 1º de janeiro de 2016. Com isso, o teto previdenciário passou a ser de R$ 5.189,82, conforme portaria dos ministérios da Fazenda e da Previdência Social publicada no Diário Oficial da União desta segunda-feira, dia 11.

O reajuste de 11,28 % é a inflação de 2015 medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). Já o salário mínimo foi reajustado em 11,67%, passando de R$ 788,00 para R$ 880,00, com um aumento real de 0,35%.

Os benefícios concedidos pelo INSS (Instituto Nacional de Seguro Social) depois de janeiro de 2015 têm reajuste proporcional, conforme tabela ao lado:

Período	Reajuste
Até janeiro de 2015	**11,28%**
Em fevereiro de 2015	**9,65%**
Em março de 2015	**8,4%**
Em abril de 2015	**6,78%**
Em maio de 2015	**6,03%**
Em junho de 2015	**4,99%**
Em julho de 2015	**4,19%**
Em agosto de 2015	**3,59%**
Em setembro de 2015	**3,33%**
Em outubro de 2015	**2,81%**
Em novembro de 2015	**2,02%**
Em dezembro de 2015	**0,9%**

Trabalhadores domésticos. A portaria traz também a alíquota de contribuição dos trabalhadores domésticos conforme faixa salarial: para salário de até R$ 1.556,94, a alíquota é de 8%; para quem ganha entre R$ 1.556,95 e R$ 2.594,92, de 9%, e para quem ganha entre R$ 2.594,93 e R$ 5.189,82, de 11%.

Linha Direta no Chão de Fábrica

Se você presenciou alguma injustiça, algum problema gerencial ou administrativo que está prejudicando você e seus companheiros, ligue para nós.

0800 11 1239

Tabela do IR acumula defasagem de 72%

Em 20 anos, a tabela do Imposto de Renda acumula defasagem de 72,2% segundo cálculos do Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Sindifisco). Até 2014, a diferença era de 64,3%. Entre 1996 e 2015, a inflação acumulada foi de 260,9%, índice bem superior à correção aplicada na tabela do IR, de 109,6%.

O Sindicato, através das centrais sindicais, atua com mobilizações em Brasília para minimizar as perdas dos trabalhadores. A defasagem de 72,2% na tabela do IR prejudica todos que recebem acima de R$ 1.903,98 (até essa faixa salarial é isenta).

A última correção ocorreu no dia 1º de abril de 2015, quando a tabela do IR teve correção escalonada entre 4,5% e 6,5%, com índice maior para renda menor. Só em 2015, com o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) de 10,67%, a defasagem por faixa de rendimento foi de 3,92% para quem ganha até R$ 2.826,66; de 4,90% para salários de R$ 2.826,67 até R$ 3.751,05; de 5,40% para renda de R$ 3.751,06 até R$ 4.664,68, e de 5,90% para renda acima de R$ 4.664,68.

Caso houvesse correção integral pelo IPCA desde 1996, a faixa de isenção passaria dos atuais R$ 1.903,98 para R$ 3.250,38.

Tabela do IR

Defasagem em 20 anos: 72,2% segundo Sindifisco
Data da última correção: 1º/4/2015
Índice da última correção: entre 6,5% e 4,5% conforme faixa salarial
Atual faixa de isenção: rendimento de até R$ 1.903,98

Natal Solidário

Sorriso de criança não tem preço

Receber crianças a cada fim de ano para o Natal Solidário é motivo de alegria para todos no Sindicato. Em 2015, a festa foi no dia 19 de dezembro. Emocionado, Cícero Martinha, presidente do Sindicato, saudou a geração do futuro do Brasil renovando a esperança por um país mais igualitário, sem injustiça social.

Para animar a criançada, teve brinquedos, como piscina de bolinhas, e guloseimas. E foi o sorriso de cada uma das crianças, ao receber o kit com peça de vestuário, calçado e brinquedo, que renovou o otimismo para encarar os desafios de mais um ano que se inicia.

Nota de falecimento

Foto: Claudinei Plaza

O jornalista Leone Farias, do Diário do Grande ABC, faleceu no último dia 8 de janeiro, vítima de um acidente de trânsito, enquanto seguia de bicicleta de Santo André para São Caetano do Sul. Em seus 17 anos como repórter da editoria de economia do jornal, ele fez inúmeras coberturas de greves e assembleias na base do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá. Nossas condolências aos familiares de Leone, cuja falta será muito sentida por todos que conviveram com o profissional.

O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Presidente: Cícero Martinha **Diretor responsável:** Osmar Cesar Fernandes
Jornalista responsável: Marina Takiishi MTb 13.404 **Projeto gráfico e ilustrações:** Rodrigo da Cunha Lima